

Nossas Práticas de Proteção à Criança e ao Adolescente

Missão Terra Viva



Objetivo:

- . proteger as crianças e/ou adolescentes que estejam sob os nossos cuidados durante as temporadas
- . ajudar a proteger os monitores, funcionários e responsáveis de situações potencialmente comprometedoras e do risco de alegações infundadas.

Definições:

A palavra “**abuso**” será usada aqui para descrever o comportamento inadequado, imoral, antiético ou ameaçador por parte de um adulto em direção a crianças e adolescentes, ou de uma criança para outra criança, com base na diferença de poder, idade, capacidade física, intelectual ou emocional. O abuso pode ser físico, sexual, emocional ou espiritual e envolver também negligência. O abuso de crianças pode ocorrer com ou sem o consentimento da vítima, um a um ou em um grupo.

A palavra “**criança**” será usada em referência às crianças e adolescentes que frequentam as temporadas de férias no Acampamento Terra Viva.

Medidas práticas de proteção à criança durante as temporadas de férias no Acampamento Terra Viva:

1) Evitar o isolamento

Uma estratégia reconhecida é a “Regra dos Dois Adultos”: pelo menos dois adultos devem estar presentes com as crianças o tempo todo e um adulto nunca deve estar sozinho com uma criança.

O nível de supervisão e administração de cuidados pessoais, como ir ao banheiro e ajuda no banho, deve ser respeitoso e adequado à idade da criança, considerando a maturidade de cada um e a sua privacidade.

2) Visibilidade

Toda a programação deve ser planejada de modo a minimizar riscos. Isso inclui estar visível a outros adultos durante todas as atividades. Quando usar salas e outros ambientes fechados, devem haver janelas com vidros transparentes ou portas mantidas abertas. Nenhum adulto deve permanecer com alguma criança em local isolado e fora do alcance da visão dos demais participantes.

3) Prestação de contas

Espera-se que todos monitores, líderes e funcionários interajam com as crianças de forma madura, capaz, segura, solidária e responsável. E todos devem dar e aceitar feedback dos demais, mantendo assim um nível elevado de profissionalismo e integridade na interação com as crianças.

4) Toque seguro

O toque carinhoso saudável é importante para as crianças, porém o toque inadequado é abusivo.

Portanto, aplicam-se as seguintes diretrizes:

- a) o toque deve ser em resposta à necessidade da criança e não à necessidade do adulto
- b) o toque deve ser público, nunca secreto.
- c) o toque deve ser adequado à idade e, geralmente, iniciado pela criança e não pelo adulto. Deve ser com a permissão da criança e qualquer resistência por parte dela deve ser respeitada.
- d) o toque deve sempre comunicar respeito pela criança. Os adultos devem evitar ajudar as crianças em qualquer assunto de natureza pessoal as quais elas sejam capazes de fazer por si mesmas, incluindo o vestir-se, tomar banho, etc.
- e) adultos e outras crianças não devem bater, beliscar, empurrar, segurar contra a sua vontade ou usar outra forma de agressão contra crianças. (Exceto a restrição de locomoção ou movimento caso seja necessária para impedir dano físico à criança ou a outros; nesse caso, a situação deve ser comunicada e explicada aos responsáveis imediatamente após o ocorrido)

f) O toque deve ser culturalmente apropriado (assim como outros sinais de afeto como elogio verbal, por exemplo)

Comportamentos inadequados que não devem acontecer: tocar nádegas, peito, áreas genitais ou coxas (mesmo em cima da roupa); demonstrar afeto em lugares isolados ou quando se está sozinho com uma criança; deitar em uma cama com uma criança; olhares de paquera ou sedução; qualquer forma de carinho que seja indesejado pela criança; linguagem com conotação sexual sugestiva ou explícita; mostrar imagens sexualmente sugestivas impressas ou em vídeos; brincar com jogos sexualmente sugestivos com qualquer criança; qualquer comportamento que possa ser interpretado como de natureza sexual.

Os membros da equipe devem ajudar uns aos outros, apontando algo que possa ser mal interpretado e levando para a liderança qualquer preocupação que tenham com o comportamento do outro.

5) Uso de Tecnologia

Não é permitido o uso de aparelhos de registro de imagem (celular, tablet, etc.) em ambientes privados (quartos, banheiros, etc), nem pelas crianças nem pelos monitores.

A produção de imagens nos ambientes externos e coletivos deve ser feita apenas pelos integrantes da equipe que tenham sido designados pelos organizadores para a produção de fotos e vídeos. Esse material será publicado nas redes sociais do Acampamento Terra Viva de acordo com o termo de permissão aceito pelos pais e responsáveis.

Os voluntários designados para produção desse material serão orientados para que crianças e adolescentes não sejam expostos a situações vexatórias ou constrangedoras.

6) Interação Verbal

As palavras devem ser utilizadas para apoiar e encorajar (elogios, reforço positivo, piadas adequadas)

Interação verbal inadequada inclui: envergonhar/humilhar a criança; usar apelidos pejorativos; usar linguagem dura que possa assustar, ameaçar ou humilhar; xingar ou fazer comentários depreciativos sobre a pessoa, sua família ou seu local de origem.

7) Monitoramento do comportamento de criança para criança

Não deve ser permitido: bullying, uso de apelidos pejorativos, ridicularizar ou humilhar, isolar uma criança, toque sexual impróprio, linguagem sexualmente explícita, qualquer forma de agressão verbal ou física.

8) Triagem da equipe

- . As pessoas convidadas e recrutadas para serem monitores e preletores são conhecidas pela liderança ou indicadas por pessoas confiáveis.
- . Os líderes e pastores desses voluntários são consultados, sempre que necessário, quanto à idoneidade dos mesmos.
- . Qualquer pessoa envolvida no contato com as crianças e adolescentes que participe das temporadas de férias (como monitores e preletores) deve assinar uma declaração de que não tenha cometido qualquer forma de abuso infantil em sua vida adulta

9) Tolerância zero para abuso de crianças

Não será aceito um candidato a monitor ou preletor com antecedentes de haver cometido qualquer forma de abuso contra crianças. Nossa política de tolerância zero ao abuso preconiza que não podemos correr riscos ao proteger as crianças sob nossa responsabilidade. Na dúvida quanto à idoneidade de algum candidato, optaremos por não permitir a presença de tal candidato na temporada de férias.

10) Como lidar com preocupações, suspeitas ou denúncias.

Todos os casos devem ser respondidos de forma a garantir a segurança imediata e futura da criança.

Deve-se avisar imediatamente a liderança do acampamento, aqueles que no momento respondem pela proteção à criança.

A prioridade será sempre a segurança, preservação e restauração da criança.

11) Denúncia vinda da criança/adolescente

Ao ouvir uma denúncia feita por uma criança (sobre um possível abuso ocorrido no momento ou no passado – em casa, escola ou outro lugar) deve-se:

- . manter a calma enquanto a criança conta sua história, demonstrar empatia
- . não expressar choque ou descrença; tentar manter um tom neutro e uma expressão de interesse em ouvir a criança.
- . não atribuir qualquer culpa à criança por estar supostamente envolvida ou por não ter contado antes
- . ser sensível às necessidades emocionais da criança, afirmar que ela fez bem em contar e garantir que não será punida por ter contado.
- . não prometer sigilo mas assegurar que vai envolver só as pessoas necessárias para protegê-la. Especificar quem você vai informar.
- . não pressionar para obter mais informações. Não interromper ou fazer perguntas.
- . levar a sério o que está ouvindo mas evitar condenar o suposto infrator.
- . estar ciente que a criança pode ter sido subornada ou ameaçada para não contar o ocorrido
- . Em seguida, comunicar os responsáveis pelo acampamento para que tomem as providências necessárias.

12) Treinamento da equipe

Todos os monitores e preletores são informados sobre a política de proteção à criança da Missão Terra Viva e essa faz parte do processo de treinamento durante a pré-temporada.